

Uma obra-prima



JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Obra-prima. Raras, muitas vezes usei esta qualificação para definir um livro. Não obstante, de meu natural, ser dado a *gostar de gostar*;

mas não menos dado a ter o sentido da medida. *Gostar de gostar* parece-me mesmo a única posição justa, se não legítima, por parte de quem exerce seu ofício no mundo da literatura e da arte. Por isso imensas vezes tenho prazer de escrever ou falar sobre os que considero grandes poetas, romancistas ou artistas, sobre obras admiráveis ou notáveis, até com um toque de genialidade, em vários domínios da criação. Obra-prima, porém, pressupõe para mim uma insuperável perfeição formal, uma construção de rigoroso e fantástico equilíbrio, um acabamento sem mácula e sem falhas.

Ou seja: bem ou mal, admito que mal, associo sempre o conceito de obra-prima à extrema depuração formal, à contenção e economia de meios, à expressão lapidar e luminosa. Por isso que não use tal qualificativo a propósito, por exemplo, de um longo, torrencial, *excessivo* romance, como «Viva o Povo Brasileiro», de João Ubaldo Ribeiro, não obstante o considerar uma das grandes obras da ficção contemporânea da nossa língua, não obstante entender que se trata de um livro mais importante, e de uma criação que me apaixonava mais, do que algumas obras-primas, naquele sentido.

A que vem esta conversa? Vem a propósito da publicação do novo livro de José Cardoso Pires. Um livro que é, clara e definitivamente, uma obra-prima. Desde o título, «*De Profundis, Valsa Lenta*», à última linha, uma obra-prima. Sem uma palavra a mais ou a menos; sem uma palavra que, como num poema, ía até dizer: num haikai, pudesse ser outra; com uma fabulosa precisão, e do mesmo passo criatividade, vocabular e imagética; com a notável utilização, tão segura quanto discreta, de variados recursos estilísticos.

Narração, narrativa, ou o que se lhe quiser chamar, da tal «morte branca» do escritor, de espaço apresentada no último **JL**, que lhe dedicou a capa, a sua extensão não ultrapassa, feitas as contas, o que seriam meia dúzia de páginas deste jornal; e no entanto... Narração, narrativa, que é uma espécie de «crónica da morte anunciada» de José Cardoso Pires, e estará para a sua obra como o livro do mesmo título para a de García Márquez, como ele significativamente pressupondo, além do mais, uma singular vocação e excelentes conhecimentos jornalísticos. Narração, narrativa, regresso atrás, lapidar, luminosa — definitiva.